

# ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO 3º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE<sup>1</sup>

## EPISTEMOLOGICAL ANALYSIS OF THE 3RD UFU ACCOUNTING CONGRESS

O artigo foi aprovado e apresentado no 4º Congresso UFU de Contabilidade, realizado de 21/10 a 22/10 de 2021, em Uberlândia (MG). Os autores gostariam de agradecer a dois avaliadores anônimos que contribuíram significativamente para a melhoria da pesquisa

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar empiricamente quais pressupostos epistemológicos nortearam os 78 artigos aprovados e publicados nos anais do 3º Congresso UFU de Contabilidade. Para a análise, foram considerados os paradigmas de Burrel e Morgan (1979) que compõem o *Framework* das pesquisas sociais. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa com abordagem paradigmática interpretativa, com procedimentos de pesquisa documental. Os principais resultados revelaram que 82% das pesquisas se enquadram no paradigma funcionalista, que é caracterizado por ontologia realista e epistemologia positivista; enquanto apenas 18% dos artigos configuram-se como interpretativistas, apresentando ontologia nominalista e epistemologia anti-positivista. Constatou-se, quanto ao conteúdo das pesquisas, que em nenhuma delas foi realizada análise dos aspectos ontológicos e epistemológicos, cujas reflexões, apesar de não serem obrigatórias, se ausentes pode sugerir a falta de conhecimento sobre esses aspectos ou preocupação dos pesquisadores apenas com elementos metodológicos, ignorando os fatores ontológicos e epistemológicos que são fundamentais para a construção e o entendimento da pesquisa científica. Confirmou-se também que apenas 19 dos artigos aprovados e publicados fizeram uso explícito de alguma teoria para fundamentação do referencial teórico e discussões. Além disso, a maioria dos trabalhos, em um total de 50, fez uso da abordagem quantitativa. A conclusão é que neste evento específico, o 3º Congresso UFU de Contabilidade, o paradigma dominante em pesquisas contábeis persiste e evidencia a importância do desenvolvimento de pesquisas em paradigmas alternativos ao positivismo, mediante o incentivo pelo evento de estudos com outras abordagens paradigmáticas.

**Palavras-chave:** Epistemologia; Ontologia; *Framework* de Burrel e Morgan; Paradigmas Contábeis; Funcionalismo e Interpretativismo.

### ABSTRACT

The objective of this study is to empirically analyze the epistemological assumptions guided the research published at the 3rd UFU Congress of Accounting. For the analysis, the paradigms of Burrel and Morgan (1979) that make up the Framework of social research were considered. Methodologically, it is a research in the interpretative paradigmatic aspect, with the use of a qualitative approach and as a procedure a documentary research. The 78 articles approved and published in the conference proceedings were analyzed. The main results revealed, according to Burrel and Morgan's Framework (1979), that 82% of the researches fit the functionalist paradigm, which is characterized by a realistic ontology and a positivist epistemology; only 14 articles are configured as interpretivist (18%), presenting a nominalist ontology and an anti-positivist epistemology. Regarding the content of the research, it was found that no one carried out about the ontological and epistemological aspects. Although not mandatory, the absence of these reflections may suggest a lack of knowledge about these aspects or that researchers are only concerned with methodological elements and ignore the ontological and epistemological factors that are fundamental for the construction and understanding of scientific research. It was also confirmed that only 19 studies made using some theory to support their theoretical framework and discussion. In addition, most works (50) used the quantitative approach. The conclusion is that the barriers to opening new horizons beyond the dominant paradigm within accounting can be overcome, since the study demonstrate for accounting researchers the importance of developing research in alternative paradigms to positivism. It is not a matter of rejecting or excluding the functionalist paradigm, but rather of increasing the reflexivity of accounting research, overcoming its uses and limitations, as well as encouraging the emergence of new areas of research through multiple study perspectives.

**Keywords:** Epistemology; Ontology; Burrel and Morgan Framework; Accounting Paradigms; Functionalism and Interpretivism.

### Vagner de Oliveira Magrini<sup>2</sup>

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista FAPEMIG. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Marketing pela Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID). Graduado em Gestão Empresarial com ênfase em Marketing pela Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (FATEC) e em Ciências Contábeis pela Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5845-5249>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6906724560502299>. E-mail: [vmagrini82@gmail.com](mailto:vmagrini82@gmail.com)

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de doutorado.

### Geovane Camilo dos Santos<sup>3</sup>

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - FACIC/UFU. Bolsista CAPES. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - FACIC/UFU. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3253-830X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6250636494451919>. E-mail: [geovane\\_camilo@yahoo.com.br](mailto:geovane_camilo@yahoo.com.br)

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado.

### Eduardo Codevilla Soares<sup>4</sup>

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrado em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Graduação em Administração de empresas pela Faculdade Atlântico Sul. Docente no curso de Ciências Contábeis na UFRR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6808-8729>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9329090151202434>. E-mail: [eduardo.soares@ufr.br](mailto:eduardo.soares@ufr.br)

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado.

### Marli Auxiliadora da Silva

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo. Graduada em Ciências Contábeis e especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Docente no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Pontal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0810-1127>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6389622020342036>. E-mail: [marli.silva@ufu.br](mailto:marli.silva@ufu.br)

<sup>1</sup> O artigo foi aprovado e apresentado no 4º Congresso UFU de Contabilidade, realizado de 21/10 a 22/10 de 2021, em Uberlândia (MG). Os autores gostariam de agradecer a dois avaliadores anônimos que contribuíram significativamente para a melhoria da pesquisa.

<sup>2</sup> Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de doutorado.

<sup>3</sup> Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado.

<sup>4</sup> Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado.

## 1 INTRODUÇÃO

No campo etimológico, o termo “epistemologia” diz respeito ao discurso (*logos*) acerca da ciência (*episteme*). Desse modo, pode ser entendida como o “estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais” (Theóphilo & Iudícibus, 2005, p. 147). Portanto, o objeto da Epistemologia é o próprio conhecimento científico composto por uma série de aspectos, sendo eles técnicos, lógicos, sociais, linguísticos, entre outros, que, por meio do trabalho epistemológico, são organizados, analisados e avaliados, visando estudar sua gênese, suas estruturas, bem como sua validação enquanto conhecimento científico (Botelho, 2012).

Japiassu e Marcondes (2008) apontam que a Epistemologia tem como escopo a dinâmica das ciências, considerando sua formação e sua estruturação progressiva. Desse modo, ao considerar que a ciência está em construção, a epistemologia busca apreender os caminhos que perpassam sua produção (Japiassu, 1977; Tesser, 1994). Theóphilo e Iudícibus (2005) ressaltam que na concepção clássica, os filósofos eram os responsáveis pelas pesquisas epistemológicas, mas que, contemporaneamente, esses estudos precisam se aproximar dos pesquisadores das próprias disciplinas. Isso porque esses detêm conhecimentos privilegiados do objeto e das problemáticas relacionadas às especificidades de cada campo científico.

À partir dos pressupostos epistemológicos, Burrell e Morgan (1979), propuseram um *Framework* para ser usado nas ciências sociais, contendo quatro paradigmas: a) funcionalismo, b) interpretativismo, c) humanismo radical e d) estruturalismo radical. Cada paradigma utiliza diferentes teorias e métodos de análise da realidade social que influenciam a condução da pesquisa e proporcionam variados entendimentos dos fenômenos pesquisados.

O paradigma funcionalista apoiado na abordagem positivista é o mais utilizado na Contabilidade (Baxter & Chua, 2003; Bilhim & Gonçalves, 2021; Borges, Rodrigues, Silva, & Santana, 2011; Hernández, 2018; Major, 2017) e decorre dos estudos clássicos segundo os quais a realidade é objetiva, concreta e unitária, devendo ser compreendida a partir de perspectivas empíricas e analíticas (Burrell, & Morgan, 1979). Nesse paradigma, busca-se a produção de evidências e leis generalizáveis baseadas na objetividade (Chua, 1986; Theóphilo & Iudícibus, 2005; Frezatti, Nascimento, & Junqueira, 2009; Homero Junior, 2017a, 2017b). Para Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 103), “os interesses inerentes a esse tipo de pesquisa são previsão e controle, conhecimento tecnicamente explorável, e explicação”.

No que diz respeito à produção científica em Epistemologia das Ciências Contábeis, existe um conjunto de teses, dissertações e artigos que indicam um conhecimento acumulado na área. Os trabalhos de Martins (2008), Theóphilo (2004), Souza (2005), Ikuno (2011) e Lourenço e Sauerbronn (2016), por exemplo, versam sobre a relevância das análises epistemológicas associadas ao estudo das publicações em Ciências Contábeis, indicando a necessidade da continuidade dos estudos nessa área. Para Martins (2008, p. 5), “estudos sobre a produção científica – investigações epistemológicas – devem ser estimuladas como forma de se apresentar, descrever e discutir a qualidade das pesquisas sobre Ciências Contábeis”.

Na área contábil Baxter e Chua (2003) realizaram uma revisão para verificar o uso de pesquisas alternativas ao *mainstream* (positivismo) em estudos de contabilidade gerencial na *Accounting, Organizations and Society* no lapso temporal (1976-1999). Theóphilo e Iudícibus (2005) analisaram 238 estudos entre teses, dissertações, artigos de periódicos e trabalhos de congresso no período de 1994 a 2003. Kakkuri-Knuuttila, Lukka e Kuorikoski (2008) investigaram os estudos interpretativistas em contabilidade gerencial, com base na perspectiva da filosofia naturalista da ciência, os estudos interpretativistas em contabilidade gerencial. Borges, Rodrigues, Silva e Santana (2011) investigaram a natureza epistemológica de dissertações de dois programas de pós-graduação *Stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil no período de 2002 a 2008. Damayanti (2014) buscaram explicar como um paradigma pode afetar os resultados da pesquisa, bem como que um paradigma aparentemente não é mais relevante para responder a uma prática, especialmente na pesquisa contábil comportamental. Homero Junior (2017b) analisou 20 artigos sobre as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), mediante os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD). Azevedo, Barbosa, Consoni e Espejo (2020) analisaram as dissertações na linha de contabilidade gerencial no triênio (2009-2011) no Brasil. Bilhim e Gonçalves (2021) realizaram um ensaio para proporcionar uma reflexão sobre o paradigma positivista na investigação em contabilidade e apresentar que podem ser usadas outras abordagens alternativas.

A partir dos pontos analisados nos estudos anteriores, esta pesquisa vem explorar a lacuna de análise de um congresso. Isso porque apenas Theóphilo e Iudícibus (2005) haviam analisado como se dá a inclusão dos paradigmas nos estudos de 34 artigos do EnAnpad no período de 1994-2003. A pesquisa também avança por analisar diversas áreas, visto que as pesquisas anteriores, com exceção de Theóphilo e Iudícibus (2005) e Borges *et al.* (2011), analisaram apenas uma linha de estudo. Portanto, ao investigar mais de uma linha de pesquisa é possível visualizar se os resultados se alteram quando incluem outras áreas de pesquisas. Outro ponto que o estudo avança é que ele utiliza um objeto de estudo mais recente, e devido aos estudos anteriores criticarem o uso frequente do paradigma funcionalista, o estudo investiga se as pesquisas têm focado no uso de outros paradigmas.

O estudo também diverge dos anteriores, visto que nenhum realizou o levantamento de qual teoria foi usada nas pesquisas. Esse levantamento é relevante para evidenciar em qual base teórica os pesquisadores estão se apoiando. A adoção de uma teoria é importante, pois conforme Queiroz (2005), essa tem dois principais pressupostos: i) indicar lacuna no conhecimento humano sobre a realidade, de forma a gerar novos problemas de pesquisa, e ii) mesmo que parcial, é um referencial explicativo para os resultados que estão sendo analisados.

É a partir dessa constatação que surgem as inquietações que baseiam a presente pesquisa, que tem como objeto de estudo os artigos publicados no 3º Congresso UFU de Contabilidade e traz o seguinte questionamento: quais pressupostos epistemológicos nortearam as pesquisas publicadas no 3º Congresso UFU de Contabilidade? O objetivo é analisar empiricamente quais pressupostos epistemológicos nortearam as pesquisas publicadas no 3º Congresso UFU de Contabilidade. A análise recai sobre o modelo de paradigmas de Burrell e Morgan (1979) para categorização e como forma de apresentar um mapeamento da produção científica apresentada nesta edição do congresso. Optou-se pela análise dos artigos publicados nesta terceira edição do Congresso UFU de Contabilidade, por ser a edição com o maior número de trabalhos publicados.

Considerando que o avanço da ciência se dá mediante os elementos progressivos e reflexivos (Bruyne, Herman, & Schoutheete, 1982), o presente estudo torna-se oportuno ao propor uma reflexão do atual estágio das pesquisas publicadas no Congresso UFU de Contabilidade. A pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer como as características epistemológicas do conhecimento contábil vêm sendo produzidas. Além disso, o estudo mostra a contribuição do Congresso UFU para a transposição dos desafios desse campo científico por meio da socialização de conhecimentos, com vistas também a ressaltar novas perspectivas epistemológicas que possam contribuir para seu desenvolvimento. É nesse sentido que a análise epistemológica proposta nesta pesquisa levará em consideração os métodos científicos utilizados para conduzir a elaboração dos artigos analisados, bem como as posturas teóricas adotadas por seus autores.

O artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta de caráter introdutório. Na seção 2, apresenta-se o a revisão de literatura sobre o tema. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos, a análise e discussão dos resultados. A seção 5 traz as considerações finais sobre o objetivo proposto e sugestões para trabalhos futuros.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Epistemologia contábil e o paradigma dominante

No âmbito da construção de uma Teoria do Conhecimento é a Epistemologia que nos proporciona analisar de forma crítica os princípios que embasam cada ciência, suas hipóteses de estudo e os resultados de suas investigações. Desse modo, os pesquisadores de cada área podem se apropriar qualitativamente do fazer científico (Japiassu, 1986). É nesse contexto que as pesquisas epistemológicas se justificam, ou seja, diante da necessidade de os estudiosos se aproximarem da gênese dos conhecimentos científicos de sua área, considerando as tendências e as características que movem sua construção, justificam-se as pesquisas epistemológicas (Burrell & Morgan, 1979; Dalarosa, 2008; Gioia & Pitre, 1990). Como afirmam Theóphilo e Iudicibus (2005), o desenvolvimento científico precisa de pesquisas dedicadas à reflexão crítica sobre o conhecimento produzido, além daquelas que contribuem com seu crescimento linear. Para Castañon (2007, p. 7), “estudar epistemologia é estudar o que faz de um tipo específico de conhecimento uma forma mais segura de conhecer aspectos de nossa realidade”. Pode-se entender, assim, que a epistemologia é necessária para balizar a identidade de cada campo científico.

Considerando a Contabilidade como uma ciência pertencente ao campo das ciências sociais aplicadas, tem-se a produção de ideias, conceitos e teorias que dialogam com outras áreas do conhecimento, bem como com os diferentes ramos da própria Contabilidade (Botelho, 2012). Sobre esse aspecto, Beuren (2013) e Theóphilo (2004) destacam que a Contabilidade é uma ciência factual e social, sendo pautada em seus processos de sistematização e verificação do conhecimento, a partir de seus métodos e da busca constante por novos conceitos. Nesse sentido, considera-se que, para o desenvolvimento das Ciências Contábeis, são importantes as reflexões acerca de seus próprios fundamentos teóricos, metodológicos e conceituais (Martins, 2008) ancoradas nos estudos epistemológicos.

Uma vez que as Ciências Contábeis não se constituem em algo estático, sendo passíveis, portanto, de constante progresso e transformações (Theóphilo & Iudicibus, 2005), o estudo epistemológico acerca da Contabilidade proporciona o aprofundamento da compreensão das características inerentes à Ciência Contábil, além de contribuir com o desenvolvimento dos próprios estudos da epistemologia.

As pesquisas são a base para o conhecimento científico, portanto cabe analisar seus processos de desenvolvimento e a qualidade dos trabalhos produzidos, visto que esses impactam diretamente na constituição dos campos científicos, nesse caso específico, o das Ciências Contábeis. Ao fomentar uma análise da produção do conhecimento científico, a Epistemologia torna-se fundamental para basear as “pesquisas sobre pesquisas”. Sobre esse ponto, Gamboa (1987, p. 55) afirma que: “os estudos epistemológicos procuram na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto e têm como função não só abordar os problemas gerais das relações entre a tradição filosófica e a tradição científica, mas também serve como ponto de encontro entre elas”.

Além dos aspectos destacados, ressalta-se ainda que os estudos epistemológicos têm papel central na condução dos progressos das ciências, posto que eles contêm um caráter reflexivo e uma função de vigilância crítica na pesquisa

(Bruyne *et al.*, 1982). É nesses termos que esta pesquisa se propôs a realizar uma análise epistemológica no âmbito das Ciências Contábeis, considerando o conhecimento como processo, como *devir*, visto que a “tarefa da epistemologia consiste em conhecer este *devir* e em analisar todas as etapas de sua estruturação, chegando sempre a um conhecimento provisório, jamais acabado ou definitivo” (Japiassu, 1986, p. 27).

A partir de diferentes autores que trabalham com a epistemologia das Ciências Contábeis, é possível observar que, ao longo do movimento de constituição histórica dessa área de conhecimento, há uma concentração de pesquisas que se baseiam no paradigma funcionalista, sendo que há pouca adoção de outras posturas teóricas e metodológicas (Baxter & Chua, 2003; Bilhim & Gonçalves, 2021; Borges, Rodrigues, Silva, & Santana, 2011; Hernández, 2018; Homero Junior, 2017b; Lourenço & Sauerbronn, 2016; Lukka, 2010; Major, 2017; Theóphilo & Iudícibus, 2005).

Baxter e Chua (2003) revisaram o uso de pesquisas alternativas ao mainstream (positivismo) em estudos de contabilidade gerencial na *Accounting, Organizations and Society* no lapso temporal (1976-1999). Os autores encontraram que o positivismo é a pesquisa dominante, mas há sete diferentes perspectivas que floresceram sob esse rótulo: “escola de design não racional; pesquisa naturalista; a alternativa radical; teoria institucional; teoria da estruturação; uma abordagem foucaultiana; e uma abordagem latouriana” (Baxter, & Chua, 2003, p. 97). As abordagens alternativas têm assumido um papel importante de apresentar as diversas formas de aplicar a prática da contabilidade gerencial.

Theóphilo e Iudícibus (2005) analisaram 238 estudos entre teses, dissertações, artigos de periódicos e trabalhos de congresso no período de 1994 a 2003. Eles encontraram que 43% dos estudos são teóricos e 57% são teóricos-empíricos. Da amostra analisada 45% são positivistas, sendo que a pesquisa sistêmica/estruturalista é a segunda com maior concentração (12%). Portanto, há uma concentração de estudos com abordagem positivista.

Lukka (2010) discutiu a finalidade e os efeitos dos paradigmas na pesquisa contábil em geral e de forma específica na contabilidade gerencial. Conforme o autor, há uma concentração de estudos no paradigma positivista e que isso pode representar implicações dramáticas para a pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial. Por isso, é importante debater os paradigmas vivos a fim de promover a abertura multidimensional e a verdadeira erudição na pesquisa contábil.

Borges, Rodrigues, Silva e Santana (2011) analisaram a natureza epistemológica de dissertações de dois programas de pós-graduação *Stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil no lapso temporal (2002-2008). Eles encontraram que há uma predominância de estudos focados na natureza positiva sobre a natureza normativa. A maior concentração de estudos positivistas ocorre principalmente devido as pesquisas relacionarem informações financeiras e de mercado de capital, consolidadas pela teoria Positiva da Contabilidade, pela hipótese de mercado eficiente e pelo desenvolvimento do Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM).

Homero Junior (2017b) identificou as premissas compartilhadas pela comunidade acadêmica brasileira, a fim de contribuir para a caracterização do positivismo prevalente na pesquisa contábil nacional não apenas como um processo de homogeneização metodológica, mas também discursiva. O autor para isso analisou 20 artigos sobre as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), mediante os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD).

Bilhim e Gonçalves (2021) realizaram um ensaio com o propósito de levantar uma reflexão sobre o paradigma teórico dominante (positivista) na investigação em contabilidade, para apresentar a importância de outras abordagens, visto que a maioria dos estudos nessa área encontra-se no paradigma funcionalista. Na visão dos pesquisadores essa maior concentração é em decorrência dos estudos serem focados na teoria clássica da administração.

Lourenço e Sauerbronn (2016) revisitando diferentes possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial apresentaram reflexões sobre a contribuição destas abordagens para a pesquisa, destacando pressupostos, possibilidades e limitações de abordagens dominantes e alternativas. Para as autoras, as pesquisas em Ciências Contábeis no Brasil, podem adotar mais do que o paradigma positivista, tendo espaço para o maior engajamento das abordagens interpretativas e críticas. Homero Junior (2017a) buscou produzir uma hipótese plausível para explicar a falta de uma linha de estudo consolidada a respeito de estudos interpretativos e críticos no Brasil. Os resultados indicaram que há baixa autonomia do campo acadêmico sobre o campo profissional.

## 2.2 Modelo paradigmático de Burrell e Morgan (1979)

Um paradigma pode ser entendido como uma realização científica que é reconhecida de forma universal em determinado lapso temporal, fornecendo problemas e soluções que podem ser utilizados por uma comunidade de praticantes de certa ciência (Kuhn, 2020). O paradigma também pode ser entendido como uma perspectiva geral ou maneira de pensar que reflete em crenças e suposições fundamentais relativas à natureza das organizações (Kuhn, 2020). Para Morin (1996), um paradigma representa uma relação “muito forte”, podendo ser classificado como uma conjunção ou disjunção, sendo aparentemente de natureza lógica.

Burrell e Morgan (1979), ao analisarem os diversos paradigmas que podem ser utilizados na área de administração, criaram um *Framework*, baseando-se em duas dimensões: ciência social e natureza da sociedade. A dimensão da ciência social classifica-se em objetiva e subjetiva. Já a dimensão de natureza da sociedade considera que diferentes teorias ocasionam perspectivas distintas. Assim, para Burrell e Morgan (1979), desde a década de 1950, há o domínio de duas escolas que dominam o pensamento sociológico: teoria da ordem e do conflito. Os autores propõem que as diferenças entre ordem e conflito sejam abordadas de forma mais explícita e radical e com uma terminologia diferente, levando à criação da segunda dimensão, qual seja a dimensão subjetiva.

A visão objetiva e a subjetiva consideram o aspecto ontológico, o epistemológico, a natureza humana e a natureza metodológica (Burrell & Morgan, 1979). Quanto aos aspectos ontológicos, a pesquisa objetiva é realista, isto é, a realidade externa existe por si mesma, sendo única e universal e pode ser mensurada com medidas objetivas, cujos resultados podem ser generalizados. Já a pesquisa subjetiva é nominalista, não sendo universal, com significado diferente para cada indivíduo, não é mensurada, e os resultados não podem ser generalizados. No aspecto epistemológico, os objetivos são considerados positivistas, cuja análise do fenômeno é de fora, atuando o indivíduo como observador. A visão subjetiva é considerada anti-positivista, sendo algo etéreo espiritual que permite aprender mais sobre o estoque do conhecimento, experimentando o fenômeno em análise (Burrell & Morgan, 1979).

A natureza humana se refere à relação entre os seres humanos e seus ambientes. Na visão objetiva, os seres humanos são considerados deterministas, pois respondem de forma determinista às questões do mundo externo e dos seres humanos, sendo as experiências consideradas produtos do meio ambiente. Já na visão subjetiva, os seres humanos são considerados voluntaristas, exercendo papel mais criativo, pois são criadores e influenciadores do seu ambiente. E, por fim, a natureza metodológica considera que diferentes ontologias, epistemologias e natureza humana levam os cientistas sociais para diferentes metodologias. Na visão objetiva, há os nomotéticos, cujas técnicas e protocolos seguem um rigor científico, havendo uso intenso de técnicas quantitativas para a análise dos dados. E, na visão subjetiva, os ideográficos consideram que o entendimento do mundo social é possível mediante o conhecimento obtido do sujeito sobre investigação, havendo uso intensivo de técnicas qualitativas (Burrell & Morgan, 1979).

Na segunda dimensão, tem-se a regulação (ordem), a qual explica a sociedade em termos que enfatizam a sua subalternidade, unidade e coesão. A principal preocupação é com o *status quo*, ordem social, integração e coesão social. Já a mudança radical busca o fornecimento de explicações sobre as mudanças, fundamentos estruturais do conflito, tendo a sociedade preocupação com a emancipação do homem em relação às estruturas que o limita. Logo, nessa dimensão, há preocupação com a mudança radical, conflito estrutural, modelos de dominação, privação e potencialidades (Burrell & Morgan, 1979).

Diante dessas duas dimensões, Burrell e Morgan (1979) propuseram a criação de um *Framework* para a determinação dos paradigmas em pesquisas sociais. Os quatro paradigmas são: funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical. Para melhor exemplificação da estrutura, a Figura 1 apresenta o desenho de como ficou o *Framework* proposto pelos autores.



**Figura 1** - Framework de Burrell e Morgan (1979).

Fonte: Burrell e Morgan (1979, p. 22).

O paradigma funcionalista é a junção das dimensões objetiva e regulação. Nesse paradigma, os pesquisadores são positivistas e se preocupam em fornecer informações, principalmente, quanto ao *status quo* e à ordem social. A mudança é usada para manter a ordem e o equilíbrio da sociedade, cujos modelos usados normalmente trabalham com técnicas estatísticas e visam fornecer generalizações dos resultados encontrados (Burrell & Morgan, 1979). Segundo Baxter e Chua (2003) e Lukka (2010), as pesquisas em contabilidade, normalmente, estão mais concentradas nesse paradigma.

O próximo paradigma proposto por Burrell e Morgan (1979) é o interpretativista que, em essência, não é positivista e trabalha com o conceito de regulação da sociedade. Nesse paradigma, busca-se uma explicação por meio da subjetividade individual, visto que o mundo social é um processo emergente criado pelos indivíduos envolvidos. Há ainda uma preocupação com a teoria da regulação, buscando entender a essência do cotidiano humano.

Em sequência, tem-se o paradigma humanista radical que, assim como o interpretativista, é focado no subjetivo. Nesse paradigma, há uma crítica sobre o homem ser dominado por uma superestrutura ideológica com a qual interage. Para os teóricos, a sociedade é considerada como anti-humana e se preocupa com a articulação de formas pelas quais o homem possa transcender os laços espirituais e correntes que vinculam os padrões sociais existentes (Burrell & Morgan, 1979).

E o último paradigma apresentado por Burrell e Morgan (1979) é estruturalista radical que, na dimensão natureza da ciência social, utiliza-se do polo objetivo, sendo os teóricos positivistas. Em decorrência de estar no polo da mudança

radical, os teóricos se preocupam em fornecer explicações sobre mudança radical, conflito estrutural, modo de dominação e contradições. Os pesquisadores exploram as ideias de Marx e Weber, gerando a teoria do conflito. Para Marx, os indivíduos são agentes passivos diante de uma forte estrutura de poder dominante e, por isso, devem se libertar das políticas radicais.

Na área contábil alguns estudos foram desenvolvidos aplicando e/ou analisando a aplicação do modelo de Burrell e Morgan (1979). Kakkuri-Knuuttila *et al.* (2008) analisaram, com base na perspectiva da filosofia naturalista da ciência, os estudos interpretativistas em contabilidade gerencial, de forma especial aprofundaram na discussão do estudo de Dent (1991). Kakkuri-Knuuttila *et al.* (2008) focaram na relação entre a pesquisa interpretativa e a dicotomia subjetivo/objetivo que aparece na literatura metodológica das ciências sociais. A análise dos autores sugerem que apesar da existência de características subjetivistas únicas nas pesquisas interpretativas percebe-se que esses estudos englobam características objetivistas, o que leva a contrapor a crítica típica da teoria social da pesquisa contábil, de que ela não reflete a realidade. Os autores também criticam a percepção de Morgan e Burrell (1979) à rotulação da ontologia ao paradigma interpretativo como nominalismo. Isso porque o nominalismo é um dos traços mais marcantes dos positivistas do Círculo de Viena, sendo enfatizado por eles o elemento objetivista do nominalismo.

Damayanti (2014) realizou estudo com o propósito de explicar como um paradigma pode afetar os resultados da pesquisa e como um paradigma aparentemente não é mais relevante para responder a uma prática, especialmente na pesquisa contábil comportamental. Os autores também tentaram descrever qual paradigma é mais apropriado para o desenvolvimento de pesquisa em contabilidade comportamental. Baseando-se no paradigma interpretativista em contabilidade comportamental é mais adequado, sendo que esse apresenta vantagens e desvantagens ao ser comparado com o positivismo, levando a importância da colaboração entre os dois. A pesquisa em contabilidade comportamental evidencia que há uma incapacidade dos resultados em reduzir a lacuna da pesquisa com a realidade das práticas contábeis. O paradigma positivista não é considerado o mais relevante, visto que as características são focadas no subjetivismo, isto é, em paradigma não-positivista.

Azevedo, Barbosa, Consoni e Espejo (2020) analisaram as dissertações na linha de contabilidade gerencial no triênio (2009-2011) no Brasil. Os resultados evidenciaram que 60% das dissertações apresentam postura ontológica realista e 40% nominalista, com predominância dos estudos no paradigma funcionalista. O paradigma funcionalista tem predominância nos Programas de Pós-graduação (PPGs,) da Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo essas aquelas com maior número de dissertações com foco em contabilidade gerencial na amostra. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e Universidade de São Paulo (USP) têm o maior número de dissertações desenvolvidas na área com ênfase no paradigma interpretativista.

Bilhim e Gonçalves (2021) mediante um ensaio objetivaram proporcionar uma reflexão a respeito do paradigma positivista na investigação em contabilidade, bem como apresentar a relevância da adoção de abordagens alternativas. Na visão dos autores, a maioria dos estudos encontra-se no paradigma funcionalista, visto que os estudos estão focados na teoria clássica da administração. Para isso, pesquisadores em Ciências Contábeis consideram as organizações como fenômenos empíricos estáveis que apresentam ou devem apresentar objetivos unitários com foco na maximização do lucro, sendo a natureza humana tratada como essencialmente passiva. Bilhim e Gonçalves (2021) concluem que todos os paradigmas em contabilidade são legítimos e, por isso, não deveriam ser ostracizados. Eles ainda ressaltam que é necessário que haja uma coerência epistemológica entre o problema de estudo e a sua abordagem epistemológica utilizada pelos autores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada a dimensão subjetiva inerente à compreensão da realidade por parte dos autores desta pesquisa e levando em conta o entendimento de que a mesma decorre da ação humana, fluindo mediante um contexto social, o presente estudo adota a abordagem paradigmática interpretativa, baseando-se na compreensão de Burrell e Morgan (1979). Para o atendimento do objetivo proposto, optou-se pelo emprego de uma análise empírica junto aos artigos aprovados e publicados nos Anais do 3º Congresso UFU de Contabilidade. Como foco das análises, empregaram-se as considerações do modelo paradigmático das Ciências Sociais de Burrell e Morgan (1979), o qual foi utilizado para fundamentar as compreensões epistemológicas que nortearam as pesquisas do referido congresso.

Cabe ressaltar que todos os artigos analisados compõem o grupo de estudos aprovados e publicados durante o 3º Congresso UFU de Contabilidade. Portanto, conforme as diretrizes científicas do evento, esses artigos passaram por avaliação cega por pares, visando à garantia da adequação científica dos conteúdos dos mesmos, o que inclui os elementos de ordem epistemológica. Dessa forma, a análise empreendida neste estudo tomou a descrição das opções metodológicas dos autores de cada artigo publicado no evento como válidas e plenamente aceitáveis para os temas abordados, não sendo tecidas análises no sentido de considerar quaisquer falhas na concepção, execução ou aplicabilidade de cunho teórico, metodológico ou analítico.

Tendo em vista a intenção de empregar as descrições das visões paradigmáticas de Burrell e Morgan (1979) nos artigos selecionados, foi realizada uma pesquisa descritiva. Assim, foram descritas as características relativas a uma população específica ou fenômeno estudado (Gil, 2008), a partir de categorias como quantidade de autores, estado de origem dos autores, paradigma adotado, abordagem e teoria utilizada pela pesquisa.

A busca por entendimentos em profundidade sobre os preceitos epistemológicos deliberados pelos autores que publica-

ram estudos no 3º Congresso UFU de Contabilidade conduziram os autores a realizar o estudo em tela mediante o emprego da abordagem qualitativa, tal como descrito por Malhotra (2011). Tal entendimento sustenta-se também na visão de Gerhardt e Silveira (2009), visto a necessidade notada pelos autores de que o estudo apresenta explicações que vão além da quantificação de elementos vinculados aos textos, abarcando também os valores e as trocas simbólicas não métricas, além de se valer de diferentes abordagens.

O estudo constitui-se em uma análise documental sobre artefatos de ordem bibliográfica, sendo uma opção que, conforme Moreira (2005) fundamenta-se na verificação de documentos mediante a extração de um entendimento que permita identificar, organizar, localizar e avaliar os conteúdos que formam esses documentos, concebendo uma contextualização dos fatos. Outro aspecto considerado pelos autores é o fato apontado por Pimentel (2001, p. 179), o qual ressalta que, na análise documental, “são descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise”. Essa visão é corroborada por Helder (2006, p. 1) ao considerar que a pesquisa documental “vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas”.

Os 78 artigos aprovados e publicados no 3º Congresso UFU de Contabilidade, em ordem decrescente de frequência, classificaram-se nas seguintes áreas temáticas:

**Tabela 1 - Quantidade de artigos apresentados por área temática**

Área temática	Artigos ( $\Sigma$ )
Educação e Pesquisa em Contabilidade	22
Contabilidade para Usuários Externos	18
Controladoria e Contabilidade Gerencial	13
Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais	12
Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor	9
Auditoria e Perícia	4
Total	78

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise teve como objeto as seguintes categorias: 1) aspectos ontológicos: onde a pesquisa pode ser objetiva, assumindo que realidade externa existe por si mesma, sendo única e universal e podendo ser mensurada com medidas objetivas, cujos resultados podem ser generalizados; ou subjetiva, não universal, com significados diferentes para cada indivíduo, sendo que seus resultados não podem ser generalizados; 2) aspectos dimensionais: dimensão da regulação (ordem), que tem como principal característica a preocupação com a ordem social, o *status quo* e com a integração e coesão social. Ou a dimensão da mudança radical, onde há uma preocupação com a mudança radical, conflito estrutural, modelos de dominação, privação e potencialidades; 3) aspecto epistemológico: onde os objetivos são considerados positivistas, cuja análise do fenômeno é de fora, atuando o indivíduo como observador. Já na visão subjetiva é considerada anti-positivista, sendo algo etéreo espiritual que permite aprender mais sobre o estoque do conhecimento, experimentando o fenômeno em análise (Burrell & Morgan, 1979).

A Tabela 2 apresenta as características usadas para a classificação do artigo em cada paradigma.

**Tabela 2 – Características analisadas nos artigos para classificação do paradigma**

Paradigma	Características
Funcionalista	<ul style="list-style-type: none"> <li>i) pesquisas que se preocupam em fornecer informações, principalmente, quanto ao <i>status quo</i>, a ordem social e a natureza reguladora;</li> <li>ii) pesquisas que utilizam técnicas estatísticas, conhecimento pragmático e sistêmico, explicativo e preditivo de uma realidade externa ao pesquisador;</li> <li>iii) pesquisas cujas estruturas não dependem do indivíduo, visto que ele pode mediante a investigação descobrir, mas não criar o mundo social, sendo este relativamente imutável.</li> </ul>
Interpretativista	<ul style="list-style-type: none"> <li>i) estudos em essência não positivistas e trabalha com o conceito de regulação da sociedade;</li> <li>ii) estudos focados na explicação do <i>status quo</i> e da ordem social, mediante a análise da experiência subjetiva do indivíduo, com ênfase na análise qualitativa por meio de estudos etnográficos e de história de vida;</li> <li>iii) estudos focados no mundo social e essencialmente relativista, sendo que podem ser entendidos a partir dos indivíduos que estão envolvidos nos fenômenos a serem estudados, cuja compreensão da realidade ocorre a partir de um quadro de referência dos participantes.</li> </ul>

Paradigma	Características
Humanista radical	i) pesquisas focadas no subjetivo, em que haja uma crítica sobre o homem ser dominado por superestruturas ideológicas com o qual interage; ii) pesquisas nas quais o indivíduo cria o mundo social em que vive a partir de estruturas de dominação e alienação; iii) pesquisas com ênfase na importância de transcender as limitações ideológicas e arranjos sociais existentes, com o uso principalmente da análise qualitativa por meio de estudos etnográficos e de história de vida.
Estruturalista radical	i) estudos buscam fornecer explicações sobre mudança radical, conflito estrutural, modo de dominação e contradições, utilizando-se de pesquisas objetivas; ii) estudos que focam que as estruturas não dependem do indivíduo, ele pode através da investigação descobrir, mas não criar o mundo social, sendo este relativamente imutável. iii) estudos que tratam o conhecimento como um processo essencialmente cumulativo, sendo usadas técnicas estatísticas, conhecimento pragmático e sistêmico, explicativo e preditivo de uma realidade externa ao pesquisador.

Fonte: Elaborado a partir de Burrell e Morgan (1979).

Para proceder à classificação, foram executadas as seguintes etapas: i) leitura do título do artigo; ii) leitura do resumo; iii) identificação da questão de pesquisa e objetivos; iv) identificação dos procedimentos metodológicos; v) leitura do referencial teórico; e, finalmente, vi) classificação das pesquisas conforme as categorias de análise (os quatro paradigmas de Burrell e Morgan (1979)). Para reduzir possíveis vieses de interpretação, os pesquisadores adotaram os seguintes procedimentos: 1) leitura individual do artigo por cada um dos autores; 2) discussão entre os autores sobre dúvidas geradas; 3) revisão final conjunta pelos autores.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

### 4.1 Sobre o Congresso UFU de Contabilidade

Após três edições da Mostra de Pesquisa em Contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ocorreu em 2015 o I Congresso UFU de Contabilidade. Esse evento foi uma parceria entre a Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC), o Programa de Ensino Tutorial (PET) e o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCC). Na sua primeira edição, no mês de outubro de 2015, o evento contou com palestras, mesas redondas, oficinas e apresentações de trabalhos especiais e convencionais, totalizando 58 trabalhos apresentados, inseridos nas seguintes áreas temáticas: Controladoria e Contabilidade Gerencial; Contabilidade para Usuários Externos; Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais; Educação e Pesquisa em Contabilidade; e Controladoria e Contabilidade Aplicada ao Setor Público. A segunda edição foi realizada em outubro de 2017 e novamente, o evento contou com diversas palestras, mesas redondas, oficinas e apresentações de trabalhos, totalizando 60 trabalhos apresentados. Houve uma ampliação das áreas temáticas que, além daquelas já existentes no primeiro evento, passaram a abordar estudos com foco em Auditoria e Perícia. Já a terceira edição do Congresso UFU de Contabilidade, que tem os trabalhos adotados como foco de análise desta pesquisa, aconteceu no ano de 2019, também no mês de outubro, e seguiu o mesmo formato das edições anteriores, com um total de 78 trabalhos publicados, ou seja, um aumento de 30% em relação à edição anterior. Nessa edição do congresso, houve, pela primeira vez, a realização de um consórcio doutoral e mestral. Ao longo dos anos e das edições do congresso, nota-se uma ampliação das atividades realizadas e um aumento dos trabalhos apresentados, sugerindo uma consolidação do congresso no meio científico e acadêmico.

### 4.2 Sobre os resultados da análise

A pesquisa constituiu-se, fundamentalmente, da análise dos 78 artigos apresentados no 3º Congresso UFU de Contabilidade. O primeiro aspecto observado é que apenas um artigo, submetido à área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, apresentou autoria individual, quando todos os outros 77 artigos são pesquisas de dois ou mais autores. A área temática com maior frequência de publicados foi a de Educação e Pesquisa em Contabilidade, com 22 artigos, que corresponde a 28,2% do total de trabalhos aprovados e publicados no congresso. Enquanto Auditoria e Perícia, foi a área temática com menos trabalhos com apenas 4 artigos, o que corresponde a 5,1% dos trabalhos analisados. Esse resultado permite algumas observações interessantes: a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade é a que contém maior número de artigos; por outro lado evidencia a possibilidade para discussões de pesquisas cujo objeto se insira em temáticas relativas à Auditoria e Perícia, fundamentais em nosso entendimento, uma vez que a primeira tem o papel de atestar a qualidade da informação contábil e a segunda tem importância pelo seu auxílio em questões que exigem um parecer profissional.



Outro aspecto analisado refere-se ao estado de origem dos autores, considerando que cada autor poderia submeter até três artigos para o congresso. Cabe ressaltar que a análise focou na totalidade de artigos, por isso autores que tiveram mais de um artigo publicado aparecem mais de uma vez nessa contagem. A Tabela 3 demonstra a relação dos estados de origem e a quantidade de autores por estados, considerando todos os artigos.

**Tabela 3 - Descrição do quantitativo de autores por estado da federação**

Região	Estados	Quantidade de autores
Centro-Oeste ( $\Sigma=47$ )	Goiás	32
	Mato Grosso	05
	Mato Grosso do Sul	06
	Distrito Federal	04
Nordeste ( $\Sigma=8$ )	Bahia	08
Norte ( $\Sigma=6$ )	Pará	06
	Espírito Santo	12
Sudeste ( $\Sigma=142$ )	Minas Gerais	113
	Rio de Janeiro	01
	São Paulo	16
Sul ( $\Sigma=17$ )	Paraná	11
	Rio Grande do Sul	6

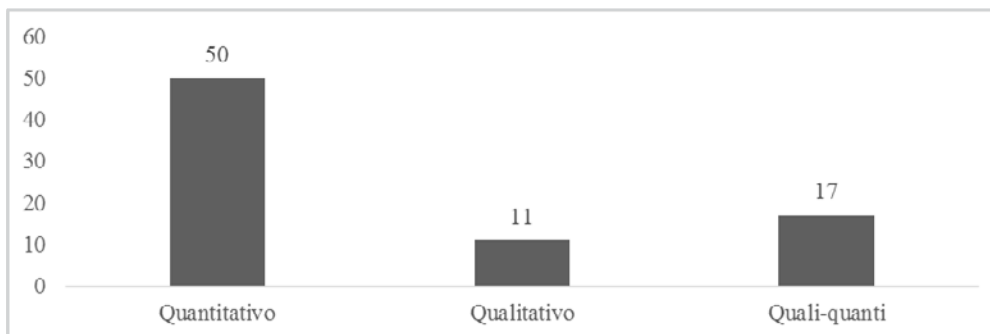
Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao todo, houve a participação de pesquisadores de onze estados mais o Distrito Federal, concentrando-se a maior parte dos autores e autoras (142). Esse fato já era esperado, uma vez que o congresso acontece na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. A participação de pesquisadores da instituição promotora do congresso e de outras instituições do estado próximas a Uberlândia podem justificar a maior frequência de autorias na região, sendo que o estado de Minas Gerais concentra 113 autores e autoras; mas por outro lado ainda revela certa endogenia, visto que 30 artigos dos 78 publicados são de pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia. Goiás e São Paulo concentram, respectivamente, 32 e 16 autores e autoras. Considerando que Minas Gerais faz divisa com esses dois estados, a aproximação geográfica também pode ajudar a explicar esses números. Por fim, vale destacar a participação de pesquisadores de estados de todas as regiões geográficas brasileiras o que contribui para a ampliação das fronteiras do congresso, ressaltando sua importância na divulgação da pesquisa em contabilidade.

Quanto à análise do conteúdo dos artigos, destaca-se que nenhum artigo teve como preocupação evidenciar os aspectos ontológicos e epistemológicos da pesquisa. Embora não seja uma obrigação fazê-lo, considera-se que a ausência dessas reflexões na totalidade dos artigos traz algumas inquietações. A principal delas pode ser a falta de conhecimento sobre esses aspectos da pesquisa, o que leva os pesquisadores a se preocuparem apenas com elementos metodológicos e ignorarem os fatores ontológicos e epistemológicos que são fundamentais para a construção e o entendimento da pesquisa científica. Para Japiassu (1986, p. 26), os aspectos ontológicos e epistemológicos são importantes para “[...] refletir sobre os métodos, a significação cultural, o lugar, o alcance e os limites do conhecimento científico”. Dessa forma, a reflexão e a compreensão da produção do conhecimento científico se fazem necessária para abordar o contexto de elaboração das pesquisas, além de seus métodos e teorias.

Outra observação refere-se ao uso de alguma teoria científica para embasamento das pesquisas. Dos 78 trabalhos analisados, somente 19 deixaram explícito o aporte teórico usado ao longo do texto. Algumas das teorias mais utilizadas nesses artigos foram: Teoria da Agência, Teoria da Irrelevância e Relevância dos dividendos, Teoria de Markowitz, Teoria das Restrições e Teoria do Comportamento Planejado.

As abordagens metodológicas utilizadas nos artigos também foram analisadas, confirmando-se que a maioria deles apresentam abordagem quantitativa, seguidos de trabalhos com abordagem quanti-qualitativa e, com menor frequência, artigos qualitativos, cuja frequência é vista no Gráfico 1.



**Gráfico 1** - Abordagens metodológicas das pesquisas publicadas no 3º Congresso UFU de Contabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores

Os artigos com abordagem quantitativa representam 64,1% do total, seguidos de 21,8% de trabalhos com abordagem quanti-qualitativa e 14,1% com abordagem qualitativa. Cabe evidenciar que todos os trabalhos de caráter quantitativo se enquadram no paradigma funcionalista, como era de se esperar, visto que esse é o *mainstream* contábil, e a maioria dos artigos com abordagem quanti-qualitativa também se encaixa nesse paradigma.

Para Chua (1986) o *mainstream* contábil assumiu um conjunto de pressupostos ontológicos sobre questões científicas elementares que envolvem o que é a realidade, como se dá o acesso à verdade e qual o tipo de raciocínio científico que deve ser empregado na produção do conhecimento. Ao eleger esses pressupostos como a maneira padrão de se praticar a ciência contábil, automaticamente excluiu-se uma série de outros problemas a serem considerados e de métodos a serem empregados.

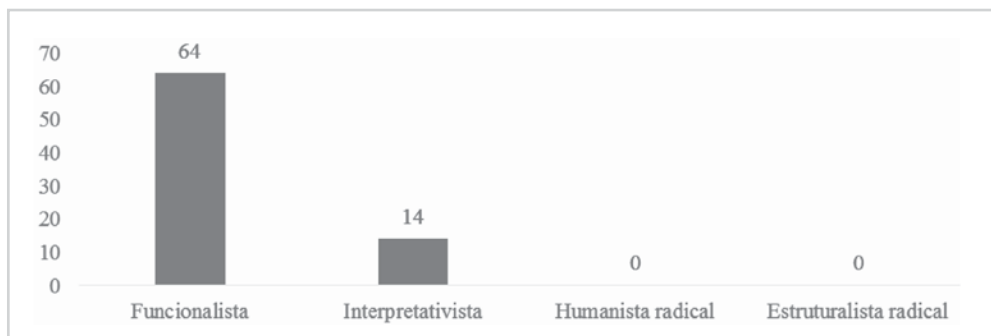
Baker e Bettner (1997) consideram que ao longo dos anos formou-se uma ciência contábil baseada no positivismo, fomentada exclusivamente em métodos quantitativos. Para os autores, na maioria dos casos, essa combinação produziu conhecimentos limitados à legitimação do poder institucional, fortalecendo mitos, mascarando conflitos e perpetuando uma ordem social falsa, não condizente com a realidade.

Alguns trabalhos com abordagem caracterizada como qualitativa, curiosamente, trazem na sua metodologia e na discussão dos resultados elementos que, na sua essência, são positivistas, configurando-se, assim, como trabalhos também ancorados no paradigma funcionalista.

Como exemplo de uma contradição entre a abordagem metodológica declarada e aquela efetivamente usada, tem-se um artigo da área de Controladoria e Contabilidade Gerencial que se classifica como um estudo qualitativo, justificando-se por uma análise mais profunda do objeto em estudo. Porém, o referido estudo traz uma fórmula para orientar a coleta de dados e posteriormente, apresenta diversos gráficos e tabelas com índices contábeis como forma de análise dos dados, apresentando, ao final, meia lauda de discussões dos resultados resgatando o que já fora apresentado anteriormente nas tabelas e nos gráficos. Nota-se que não há uma análise profunda do objeto de estudo como descrito pelos autores, não se configurando estritamente uma abordagem qualitativa interpretativista dos resultados.

Sobre isso, Martins (2008, p.5) ressalta que “[...] a função essencial da epistemologia consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão que toma por objeto as ciências em vias de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva.” Assim, o pesquisador deve se atentar as questões ontológicas e epistemológicas, a fim de superar possíveis insuficiências e vieses dessa produção.

Os pressupostos de cada paradigma do modelo de Burrell e Morgan (1979) - funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical - foram considerados como categorias para a análise dos 78 artigos usados como fonte documental. O Gráfico 2 evidencia a categorização dos referidos artigos, com a respectiva frequência:



**Gráfico 2** - Paradigmas das pesquisas publicadas no 3º Congresso UFU de Contabilidade, conforme metodologia de Burrell e Morgan (1979)

Fonte: Elaborado pelos autores.

No modelo paradigmático de Burrell e Morgan (1979), a ontologia é dividida em realista e nominalista. Para os autores, pesquisas que trazem uma postura realista são embasadas em uma epistemologia positivista e no uso de metodologias nomotéticas. De maneira contrária, quando apoiadas em uma postura nominalista, as pesquisas adotam uma epistemologia anti-positivista e metodologia ideográfica.

Como observado (Gráfico 2), 82% das pesquisas, ou 64 artigos se enquadram no paradigma funcionalista, caracterizado por ontologia realista e por epistemologia positivista. Já os outros 14 artigos configuram-se como interpretativistas (18%), trazendo uma ontologia nominalista e uma epistemologia anti-positivista. Dentre os artigos analisados, não há nenhum que explore a mudança radical caracterizada pelos paradigmas humanista radical e estruturalista radical. Todos os artigos tratam da dimensão da regulação (ordem), a qual explica a sociedade em termos que enfatizam a sua subalternidade, unidade e coesão. Sendo assim, entende-se que a principal preocupação é com o *status quo* e com a ordem social estabelecida, não existindo uma preocupação com uma transformação social e com elementos que fomentem uma mudança comportamental.

Ao tratar da contabilidade gerencial, Lourenço e Sauerbronn (2016) evidenciam em seu estudo aspectos que podem ser traduzidos para todo o campo da contabilidade, e suas reflexões, ainda atuais, refletem e corroboram os achados desta pesquisa. As autoras (2016, p. 117) ressaltam que:

Se pensarmos nas perspectivas possíveis para investigações em contabilidade gerencial no Brasil – *mainstream*, interpretativa, crítica – podemos indubitavelmente afirmar que pesquisas interpretativas e críticas ocupam um espaço reduzido, e a despeito de pouco ter sido desenvolvido até o momento a partir dessas abordagens teóricas, o cenário revela uma importante lacuna a ser preenchida por pesquisadores da área. Pesquisas interpretativas e críticas exigem, do pesquisador, metodologias e habilidades diferentes daquelas que normalmente são utilizadas em pesquisas com uma configuração positivista. Estas perspectivas têm oportunizado compreender a contabilidade gerencial para além dos números, e permitido entender como questões como poder, estrutura, agência e tecnologias se produzem e reproduzem no dia-a-dia das organizações.

Dessa forma, na confluência das análises realizadas a partir dos trabalhos apresentados no congresso e das reflexões das autoras, vislumbra-se um caminho a ser desenvolvido, suscitando à amplificação do debate nas Ciências Contábeis mediante a utilização dos paradigmas interpretativista, humanista radical e estruturalismo radical. O paradigma funcionalista, caracterizado por uma epistemologia positivista, conhecida como *mainstream* contábil e fomentada pelo uso de teorias positivas para “explicar” e “prever”, configura esse tipo de pesquisa, que hoje é conhecida por “investigação quantitativa e analítica” e teve predominância nos artigos publicados no congresso (82%).

Essa constatação converge com as características do campo contábil, visto que a maioria da contabilidade convencional está alocada nessa área mais objetiva e reguladora do paradigma funcional. Por esse paradigma, as organizações são entendidas como fenômenos empíricos estáveis, cujo objetivo principal é a maximização do lucro e a natureza humana é tida como racional e instrumental e essencialmente passiva (Bilhim & Gonçalves, 2021). Os mesmos autores destacam que:

Os investigadores da ciência contábil, que perfilam a abordagem epistemológica dominante, presumem que a investigação se preocupa com o desenvolvimento de técnicas e tecnologias de gestão, que as teorizações abstratas e questões sociais pertencem ao domínio de outros. No entanto, esta distinção não deixa de ser artificial e pode conduzir a um empobrecimento da compreensão do conhecimento contábil como pode ter repercussões na relevância e utilidade da investigação em contabilidade (Bilhim & Gonçalves, 2021, p.31).

Sobre esse aspecto, Lourenço e Sauerbronn (2016) e Homero Junior (2017a) já ressaltaram que a abertura de novos horizontes para além do paradigma funcionalista dominante se faz necessária. Porém, essa abertura é restringida por fatores como a carência de orientadores com capacitação e disposição para orientar pesquisas fora do *mainstream* contábil e a ausência de núcleos interdisciplinares dentro das universidades que contemplem a diversidade paradigmática mediante os processos sociais, políticos e culturais. Junto a isso, há também a falta de políticas editoriais das revistas científicas contábeis para a ampliação de pesquisas que trabalhem com outras abordagens que não a dominante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou empiricamente quais pressupostos epistemológicos nortearam as pesquisas aprovadas, e publicadas nos anais do 3º Congresso UFU de Contabilidade, em um total de 78 artigos. A partir do *Framework* de paradigmas de Burrell e Morgan (1979) os resultados permitem concluir que a maioria (82%) dos estudos publicados nos anais do 3º Congresso UFU de Contabilidade são positivistas, sendo os outros 18% interpretivistas.

A inexistência de pesquisas que utilizaram os paradigmas humanismo radical e estruturalismo radical e a pouca frequência do paradigma interpretativista apontam que o conhecimento socializado na terceira edição do congresso UFU de Contabilidade, em sua maioria, tem sido gerado apenas pelo paradigma positivista dominante e reflete o *mainstream* da área contábil. Entende-se que pesquisas cujas análises utilizem outros paradigmas poderiam ajudar no avanço do conhecimento contábil, sendo que os resultados nesta pesquisa revelam a necessidade da ampliação paradigmática dos trabalhos apresentados não apenas no congresso, mas em todo o campo científico contábil.

As constatações, resultantes da análise realizada nesta pesquisa, apontaram fragilidades no tocante aos aspectos ontológicos e epistemológicos dos artigos analisados e permitem reflexões e algumas sugestões para reduzir tais fragilidades. Entre as reflexões, este estudo pode contribuir para que pesquisadores e pesquisadoras, ao realizarem estudos futuros, reflitam sobre a essencialidade de considerar o paradigma de seu estudo, identificá-lo e embasarem suas discussões nos pressupostos desse paradigma. Para tanto, entende-se que a capacitação dos pesquisadores, seja com discussões na pós-graduação, criação de núcleos de pesquisas interdisciplinares interinstitucionais e discussões nos eventos científicos, pode lançar mais luz sobre o assunto.

Ainda com relação à inexistência de posicionamento ontológico e epistemológico em pesquisas científicas da área contábil, entende-se que os periódicos, como fonte de publicação e socialização permanente de conhecimento poderiam apresentar editoriais abordando a temática. Também poderia incluir em suas normas ou em diretrizes para a submissão a necessidade de evidencição dos paradigmas e ontologia das pesquisas, de forma que as discussões se ancorassem e revelassem os pressupostos ontológicos e epistemológicos.

Este estudo contribui com a área de pesquisa sobre a importância da inclusão da análise epistemológica, sendo que evidencia uma lacuna a ser explorada. Isso porque os estudos em sua maioria são positivistas, e, que outras abordagens epistemológicas podem auxiliar no desenvolvimento da pesquisa contábil. Conforme se percebe em estudos anteriores (Azevedo, Barbosa, Consoni, & Espejo, 2020; Baxter, & Chua, 2003; Lourenço, & Sauerbronn, 2016; Lukka, 2010), a maioria analisa a aplicação de outros paradigmas na área de contabilidade gerencial, porém em nossa visão, isso deve avançar para outras áreas, principalmente para estudos em contabilidade financeira. Portanto, pesquisadores poderiam desenvolver estudos com foco em pesquisa naturalista, alternativa radical, abordagens foucaultianas e latourianas (Baxter, & Chua, 2003), entre outras.

Este estudo se limita ao 3º Congresso UFU de contabilidade, e, por isso, não podemos afirmar que em outros eventos/periódicos da área contábil, a realidade seja semelhante/diferente. Apesar de estudos anteriores evidenciarem que há maior concentração de estudos positivistas, faz-se relevante analisar outros congressos e revistas, uma vez que nos últimos anos foram desenvolvidos estudos criticando as limitações do paradigma dominante e evidenciando a importância de estudos envolvendo outros paradigmas (Lourenço & Sauerbronn, 2016; Homero Junior, 2017a; 2017b; Bilhim & Gonçalves, 2021).

Como implicações práticas, o estudo evidencia aos pesquisadores em Contabilidade a importância do desenvolvimento de pesquisas em paradigmas alternativos ao positivismo. Outra implicação prática do estudo, é que ele contribui com os pesquisadores ressaltando que ao desenvolver os aspectos metodológicos das pesquisas, estes podem apresentar o posicionamento paradigmático do estudo. Essa análise já evidencia ao leitor qual é a postura epistemológica e ontológica do estudo.

É nesse sentido que as barreiras para a abertura de novos horizontes para além do paradigma dominante dentro da contabilidade poderão ser vencidas. Não se trata de rejeitar ou excluir o paradigma funcionalista, mas, sim, de aumentar a reflexividade da pesquisa contábil, superando seus usos e limitações, bem como fomentando o surgimento de novas áreas de pesquisa por meio de múltiplas perspectivas de estudo. Para trabalhos futuros, sugere-se manter um estudo longitudinal, não apenas no Congresso UFU de Contabilidade, mas em outros eventos científicos da área contábil, a fim de realizar análises epistemológicas e compreender como o campo da pesquisa contábil tem se movimentado.

## REFERÊNCIAS

- Azevedo, S. U., Barbosa, J. S., Consoni, S., & Espejo, M. M. S. B. (2020). Postura ontológica da pesquisa em contabilidade gerencial. *Braz. J. of Bus.*, 2(3), 2927-2947.
- Baker, C. R., & Bettner, M. S. (1997). Interpretive and critical research in accounting: a commentary on its absence from mainstream accounting research. *Critical perspectives on Accounting*, 8(4), 293-310.
- Baxter, J., & Chua, W. F. (2003). Alternative management accounting research - whence and whither. *Accounting, Organizations and Society*, 28(2-3), 97-126.
- Beuren, I. M. I. (2013). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. São Paulo: Editora Atlas SA.
- Bilhim, J. A. F., & Gonçalves, A. O. (2021). Abordagens Epistemológicas e Pluralismo na Pesquisa em Contabilidade: para além do paradigma dominante. *Public Science & Policies*, 7(1), 28-44.
- Borges, E. F., Rodrigues, J. M., Silva, C. A. T., & Santana, C. M. (2011). Paradigmas na pesquisa contábil no Brasil: um estudo epistemológico sobre a evolução nos trabalhos de programas de pós-graduação em ciências contábeis. *ConTexto*, 11(19), 21-30.
- Bruyne, P. de., & Herman, J., & Schouth, M. (1982). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
- Botelho, D. R. (2012). *Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo* (Tese de Doutorado, Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN). Retirado de <https://bit.ly/3tmlgFG>.
- Burrell, G., & Morgan, G. (2017). *Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. Aldershot: Heinemann Educational Books.
- Castanõn, G. (2007). *Introdução à epistemologia*. São Paulo: EPU.
- Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought. *The Accounting review*, 61(4), 601-632.
- Dalarosa, A. Â. (2008). Epistemologia e Educação: articulações conceituais. *Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes*, 16(2), 343-350.
- Damayanti, T. W. (2014). Nonpositivism in Behavioral Accounting Research: Initiated a Collaboration of Paradigm. *International Journal of Management Excellence*, 3(1), 320-325.
- Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 14(28), 139-152. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>
- Frezatti, F., Nascimento, A. R. D., & Junqueira, E. (2009). Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(49), 6-24. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772009000100002>
- Gamboa, S. A. S. (1987). A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In Fazenda, I. (Org.), *Metodologia da pesquisa educacional* (91-115). São Paulo: Cortez.
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e de grupos. In Bauer, M. W; Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som. Um manual prático* (64-89). Petrópolis: Vozes.
- Gioia, D. A., & Pitre, E. (1990). Multiparadigm perspectives on theory building. *Academy of management review*, 15(4), 584-602.
- Helder, R. R. (2006). *Como fazer análise documental*. Porto: Universidade de Algarve.
- Hernández, J. D. C. (2018). Exhortación por una perspectiva crítica de investigación en contabilidad coherente. *Revista Visión Contable*, 17(1), 159-184.
- Homero Junior, P. F. (2017a). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(3), 314-328. <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1565>
- Homero Junior, P. F. (2017b). Paradigma e ordem do discurso da pesquisa contábil brasileira. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(1), 39-053. 10.14392/ASAA.2017100103
- Ikuno, L. M. (2011). *Uma análise bibliométrica e epistemológica das pesquisas em contabilidade internacional: um estudo em periódicos internacionais de língua inglesa*. (Dissertação - Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.
- Japiassu, H. (1986). *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Japiassu, H., & Marcondes, D. (2008). *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- Kakkuri-Knuuttila, M.-J., Lukka, K. & Kuorikoski, J. (2008). Straddling between paradigms: A naturalistic philosophical case study on interpretive research in management accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 33(2-3), 267-291.
- Kuhn, T. (2020). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>

- Lukka, K. (2010). The roles and effects of paradigms in accounting research. *Management Accounting Research*, 21(2), 110-115. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.002>
- Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 173-178. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201790190>
- Martins, G. D. A. (2008). Epistemologia da pesquisa contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48, Editorial), 1-5. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300001>
- Pimentel, A. (2001). O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de pesquisa*, 114, 179-195. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>
- Queiroz, J. J. (2005). A importância e o lugar de teoria na pesquisa. *Cadernos de Pós-Graduação*, 4, 13-17.
- Souza, I. G. D. A. (2005). Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multiinstitucional em ciências contábeis. (Dissertação-Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB, UFPB, UFPE e UFRN.
- Tesser, G. J. (1994). Principais linhas epistemológicas contemporâneas. *Educar em revista*, 10, 91-98. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.131>
- Theóphilo, C. R. (2004). *Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica* (Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo). Retirado de <https://bit.ly/3qtallt>
- Theóphilo, C. R., & Iudicibus, S. (2005). Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 8(2), 147-175.